

# RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL - AGOSTO 2020



**RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA**  
MENSAL | AGOSTO 2020  
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

# ECONOMIA INTERNACIONAL

## ÁFRICA DO SUL

Não obstante o Banco Central da África do Sul (SARB) ter revisto em baixa a sua taxa de juro de referência em 300 pb desde o início do ano, com o objectivo de impulsionar a subida dos preços assim como o crescimento da economia local, a actividade da economia mais industrializada de África registou uma contracção significativa (na ordem dos 51%) no segundo trimestre do ano corrente, após o Produto Interno Bruto (PIB) ter registado uma queda de 1,8% no trimestre precedente.

Esta performance traduz o impacto negativo da pandemia do novo coronavírus, uma vez que o Governo adoptou medidas rígidas de restrição para conter a propagação da COVID-19, resultando na queda da produção e da demanda por bens e serviços, assim como na redução dos níveis de renda e emprego.

O cenário supracitado ocorre num período em que se regista uma retoma das restrições no fornecimento de energia eléctrica devido à elevada demanda e a avarias de algumas centrais eléctricas a carvão, o que contribuiu para a manutenção da queda do índice de produção industrial em 10,6%, no mês de Julho, em termos homólogos, face à contracção de 15,8% observada no mês precedente. Por sua vez, as vendas a retalho registaram uma redução de 7,5% em Junho, em termos anuais, após a queda de 11,9% no mês de Maio.

Entretanto, o ambiente de negócios a nível interno tem vindo a registar algumas melhorias, o que é evidenciado pela performance do índice de confiança empresarial, que registou uma recuperação dos mínimos recordes de 5 pontos para 24 pontos no terceiro trimestre do ano corrente, em resultado do aumento das expectativas em torno de uma eventual vacina

para combater o novo coronavírus, assim como da retoma da actividade económica em diversos países. Os Estados Unidos da América (EUA) e a China, que têm registado um aumento gradual do consumo de matérias-primas, poderão alavancar o volume de negócios dos países emergentes, num contexto em que, para o caso da África do Sul, grande parte das receitas resultam das exportações para estas duas maiores economias do mundo.

Na China, observou-se a manutenção dos receios em torno do desempenho da economia local, na sequência da deterioração da sua relação com os EUA, o que poderá culminar com o agravamento da guerra comercial entre estas que são as maiores potências do mundo.

Adicionalmente, a divulgação de dados económicos indicando que a produção industrial na segunda maior economia do mundo cresceu 4,8% em Julho do ano corrente (abaixo da expectativa de um crescimento de 5,1%, bem como que as vendas a retalho retraíram em 1,1% face as previsões de um crescimento de 0,1% e uma queda de 1,8% em Junho), evidenciaram um fraco consumo devido aos receios inerentes à interação social e reavivaram as incertezas em torno da capacidade da economia chinesa superar a COVID-19.

Esta perda de ímpeto da economia pode ser resultado, dentre vários factores, das chuvas torrenciais que estão a inundar o sul da China desde o mês de Junho e a vários novos surtos da COVID-19 que levaram ao encerramento parcial de algumas localidades, num momento em que também se espera que, com o início do outono e inverno, se observe um aumento do número de infecções.

Refira-se que o Governo chinês, visando estimular o crescimento económico, pretende adoptar novas estratégias que terão como foco a expansão da demanda doméstica com vista a reduzir o risco aos mercados externos, uma vez que a pandemia do novo coronavírus acelerou o protecionismo, impactou significativamente no crescimento global e interrompeu várias cadeias de abastecimento.

---

## CHINA

## ZONA EURO

Na reunião de Política Monetária realizada no dia 16 de Julho, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter a taxa de juro de referência nos 0%, com vista a estimular o crescimento económico do bloco da moeda única, que contraiu 12,1% no segundo trimestre deste ano (a maior retracção de sempre), na sequência do confinamento total para conter a propagação da COVID-19.

Ademais, com vista a inverter esta contracção económica induzida pela pandemia que se vive, o BCE está a comprar montantes recorde de títulos da dívida pública e privada, podendo alcançar os EUR 1,35 bilhões até Junho de 2021, no âmbito do seu Programa de Emergência Pandémica.

Importa referir que a autoridade monetária da região perspectivou uma expansão de 8,3%, no terceiro trimestre do ano corrente, para a actividade económica da Zona Euro. Esta estimativa poderá ser actualizada na reunião de política monetária agendada para 10 de Setembro de 2020.

Ainda neste contexto, a entidade em questão referiu que as taxas de juro directoras poderão se manter nos níveis actuais ou inferiores, até que as perspectivas de inflação estejam a convergir de forma robusta para um nível suficientemente próximo, mas abaixo da sua meta de 2%, após o índice de preços ao consumidor ter acelerado para 0,4% no mês de Julho, em termos homólogos, após se ter fixado em 0,3% no mês precedente.

## ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos EUA, mantêm-se os receios em torno do desempenho económico, exacerbados pelo aumento da tensão geopolítica entre Washington e Pequim, após o presidente dos EUA, Donald Trump, ter assinado, no dia 06 de Agosto, ordens executivas que proíbem residentes nos EUA de realizarem negócios com os chineses do *TikTok* e do *WeChat*.

Adicionalmente, o sentimento de apreensão foi impelido pela divulgação de um relatório, no dia 30 de Julho, do departamento de estatísticas dos EUA, indicando que o PIB do país contraiu em 9,5% no segundo trimestre, face ao trimestre precedente, devido ao impacto negativo da COVID-19.

Este desempenho da economia deveu-se, essencialmente, à redução da demanda a nível interno, uma vez que as despesas dos consumidores (que correspondem a cerca de 70% da actividade económica) reduziram em 34,6% no segundo trimestre (face a queda de 6,9% entre Janeiro e Março), após o cancelamento de viagens, encerramento de empresas, fábricas, bares e restaurantes, para conter a disseminação do novo coronavírus.

Entretanto, dados mais recentes de Agosto indicam que o mercado laboral continuou a recuperar, apesar do ritmo ter sofrido uma forte desaceleração, devido à eclosão de novos casos do novo coronavírus no país. Neste contexto, a economia norte-americana registou a criação de 1,37 milhão de novos postos de trabalho em Agosto, ligeiramente abaixo das previsões do mercado, que apontavam para a criação de 1,4 milhão.

No período compreendido entre 1 e 31 de Agosto de 2020, o Euro registou uma apreciação face ao Dólar em cerca de 146pb para EUR/USD 1,1935, suportado pelas expectativas de uma recuperação económica no médio-prazo, agravadas pela divulgação de dados económicos indicando que a confiança empresarial registou uma melhoria em Agosto (ao se fixar nos -1,33 pontos), após ter registado mínimos recordes em Maio (-2,25 pontos), embora ainda abaixo dos níveis pré-pandémicos.

No entanto, os ganhos foram contidos pela momentânea apreciação do Dólar, após o Banco Central dos EUA, durante a conferência anual em Jackson Hole realizada no dia 27 de Agosto, ter anunciado uma alteração à sua estratégia de política monetária, onde a entidade anunciou que procurará atingir uma inflação média de 2%, podendo permitir que esta se fixe acima do target durante determinados períodos, com o objectivo de suportar o mercado laboral, em particular, e manter as taxas de juro baixas, por forma a impelir a economia do país.

Em relação às moedas dos mercados emergentes, a moeda da maior economia do mundo depreciou em 95pb face ao Rand para USD/ZAR 16,7762 e em 191pb face ao Yuan para USD/

---

## MERCADO CAMBIAL INTERNACIONAL

CNY 6,8465, devido ao aumento do apetite por activos de risco (que já vinha crescendo como resultado do desconfinamento de algumas das maiores economias do mundo), depois que o regulador da saúde dos EUA autorizou o uso do plasma sanguíneo de pacientes recuperados da COVID-19 como opção de tratamento, embora a Organização Mundial da Saúde se tenha mostrado cautelosa, uma vez que não existem evidências de que o tratamento seja efectivo.

#### Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20
<b>EUR/USD</b>	1.1042	1.0943	1.1166	1.0990	1.1210	1.1049	1.1035	1.0973	1.0865	1.1117	1.1234	1.1843	1.1935
<b>USD/ZAR</b>	15.2583	15.1860	14.9935	14.6666	14.1175	14.9263	15.6531	17.8936	18.1907	17.4944	17.2641	16.9371	16.7762
<b>USD/CNY</b>	7.1554	7.1352	7.0412	7.0290	6.9745	6.9873	6.9894	7.1086	7.0670	7.1660	7.0678	6.9797	6.8465

Fonte: Reuters

## ECONOMIA NACIONAL

### ACTIVIDADE ECONÓMICA

#### Produto Interno Bruto – II Trimestre de 2020

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), a actividade económica de Moçambique contraiu significativamente em 3,25% no segundo trimestre, em termos homólogos, após ter registado um desempenho positivo de 1,68% no trimestre precedente, tendo, em termos acumulados ao longo do presente ano, o PIB retraído em 0,87%, como reflexo dos impactos das restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus a nível nacional e internacional na maior parte dos sectores de actividade económica, com realce para a hotelaria e restauração e a indústria extrativa, onde a actividade económica contraiu em 35,8% e 25,5% respectivamente.

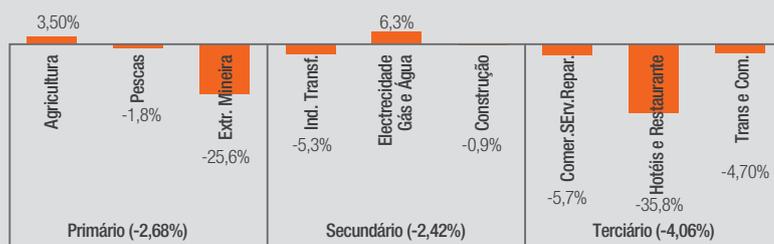
### Taxas de crescimento real do PIB II Trimestre 2020



Fonte: INE

Entretanto, apesar dos efeitos negativos da COVID-19, o sector de agricultura expandiu em 3,5%, face aos 2,9% observados no primeiro trimestre do ano, factor que contribuiu para atenuar a queda do PIB no segundo trimestre, pelo facto da agricultura ter representado 26% do PIB, no período em alusão.

### Sectores com crescimento mais dinâmico na economia no II Trimestre de 2020



Fonte: INE

Assim, segundo o Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação (CEPI), para o III trimestre as expectativas são de uma menor contracção do PIB, reflectindo um potencial crescimento da agricultura, a reabertura gradual de determinados sectores de actividade económica, o desembolso de fundos por parte dos parceiros para fazer face às despesas urgentes e prioritárias nos sectores da saúde, educação e produtivo, bem como a tendência crescente do crédito a economia, que incrementou em cerca de MZN 20.411 milhões para os MZN 247.810 milhões de Dezembro de 2019 até Julho de 2020.

Para o ano 2020, o Governo moçambicano reviu em baixa as perspectivas de crescimento económico de 1,6% para 0,8%, o Fundo Monetário Internacional (FMI) espera que a economia expanda 1,4%, tendo a consultora *Fitch Solutions* indicado que, Moçambique será o único país da África Austral a evitar uma recessão económica, podendo registar um crescimento

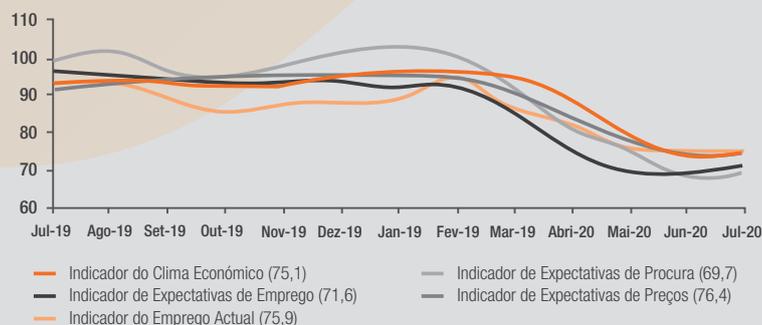
de 0,2%, em resultado do alívio das restrições impostas pelo Governo para conter os efeitos negativos da COVID-19 combinado com os investimentos significativos na sequência dos ciclones observados em 2019 e o desenvolvimento do sector do gás natural liquefeito.

Porém, os riscos inerentes a evolução da COVID-19 no país e no mundo, a instabilidade militar que se verifica sobretudo na zona norte, as incertezas quanto ao crescimento económico a nível global, poderão perigar as perspectivas de crescimento acima arroladas.

### Indicadores de Confiança e de Clima Económico

O Indicador de Clima Económico (ICE) das empresas do sector real manteve a tendência de queda em Julho, reflectindo as avaliações negativas das expectativas em relação ao emprego, pelo quinto trimestre consecutivo, facto que anulou as apreciações positivas das perspectivas da procura no mesmo período.

Evolução do indicador de clima económico das empresas (expresso em pontos)



Ao analisar-se a evolução mensal do ICE por sector, observou-se uma degradação da confiança dos empresários relativamente ao desempenho dos sectores da construção, dos transportes e dos serviços não financeiros. No entanto, os sectores de alojamento e restauração, da produção industrial e do comércio mostraram sinais ligeiros de recuperação, podendo estar a reflectir as medidas de desconfinamento gradual que vêm sendo tomadas pelo Governo.

O desempenho pouco animador do ICE reflecte o abrandamento da actividade económica, na sequência das medidas tomadas com vista a conter a propagação da COVID-19, bem como os receios dos agentes económicos em torno do impacto da segunda vaga de infecções que se observa no mundo, o que poderá ter uma repercussão nefasta sobre a recuperação da economia global.

Ademais, a confiança dos empresários foi penalizada pela instabilidade que se vive nas zonas centro e norte do país, com impacto sobre a circulação de pessoas e bens, num momento em que a actividade económica tem sido negativamente influenciada pela redução da demanda interna e externa, depreciação do Metical face o Dólar e volatilidade nos preços das principais mercadorias de exportação, com realce para as da indústria extractiva, conforme se pode verificar no relatório de Mercado de *Commodities* do BCI.

No dia 20 de Agosto de 2020, realizou-se a quarta reunião ordinária do Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique (BM) do presente ano, na qual foi deliberada a manutenção da taxa MIMO nos 10,25%, assim como as taxas de juro de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez e Facilidade Permanente de Depósitos para os 13,25% e 7,25%, respectivamente. Adicionalmente, foram mantidos inalterados os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional e em moeda estrangeira, em 11,50% e 34,50%, respectivamente.

A decisão do BM foi suportada pelas perspectivas de subida dos preços ao longo dos próximos meses, reflectindo a contínua depreciação do Metical e o ajustamento em alta das projecções do preço do petróleo no mercado internacional. Ainda assim, o BM espera que até ao final do ano, a inflação mantenha-se baixa e na banda de um dígito.

---

## COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA

No que se refere ao saldo de reservas internacionais brutas, estas situaram-se nos USD 3,8 mil milhões em Maio do ano corrente, nível suficiente para cobrir mais de 6 meses de importações de bens e serviços.

## MERCADO CAMBIAL NACIONAL

De 1 a 31 de Agosto do corrente ano, o Metical manteve a tendência de depreciação face ao Dólar, desta feita em 104pb, tendo o par cambial USD/MZN se fixado nos 71,61, reflectindo a manutenção dos níveis de procura no mercado doméstico (em níveis consideravelmente inferiores aos registados no início do ano), em resultado da significativa diminuição do comércio internacional, embora se espere por uma retoma gradual, decorrente do desconfinamento faseado das principais economias mundiais aliada aos avanços promissores em torno do desenvolvimento de tratamentos para a COVID-19, cenário que poderá gerar um impacto positivo nas exportações.

Este movimento tem sido contrabalançado desde a entrada em vigor do aviso N°06/GBM/2020 do Banco de Moçambique, que delibera, dentre outros, a conversão de 30% do repatriamento das receitas de exportação de bens e serviços de rendimentos de investimentos no estrangeiro, à taxa de câmbio à vista em vigor na data do recebimento das receitas.

Vis-à-vis o Rand, a moeda nacional desvalorizou em 214pb para ZAR/MZN 4,29, reflectindo a recuperação desta moeda no mercado internacional face ao Dólar, tendo face ao Euro registado uma depreciação de 146pb para EUR/MZN 85,32.

### Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20
<b>USD/MZN</b>	61.32	61.94	62.81	64.08	61.47	63.89	65.27	66.73	67.83	69.32	70.11	70.87	71.61
<b>EUR/MZN</b>	67.69	67.62	70.11	70.49	68.89	70.47	71.84	73.28	73.75	77.05	78.57	84.09	85.32
<b>ZAR/MZN</b>	4.02	4.08	4.16	4.35	4.37	4.30	4.18	3.73	3.74	3.96	4.04	4.20	4.29

Fonte: Banco de Moçambique

# INFLAÇÃO

O índice geral de preços de Moçambique que agrega as 3 principais cidades do país, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, uma aceleração de 11pb para 2,80% no mês de Julho de 2020, tendo-se verificado, em termos mensais, uma deflação de 0,20%, uma tendência característica nesta altura do ano. No concernente a inflação média anual, esta passou para os 2,86% e a inflação acumulada fixou-se nos 0,38%, segundo os dados divulgados pelo INE.

A divisão que mais se destacou no comportamento do Índice do Preço ao Consumidor (IPC) em alusão foi a de alimentação e bebidas não alcoólicas, tendo registado uma variação positiva de preços de 7,40% seguida pela divisão de bebidas alcoólicas e tabaco, com 5,21%, tendo os efeitos do Estado de Emergência (que foi renovado no dia 8 de Agosto) continuado a impactar negativamente sobre as divisões de Educação, de Recreação, Lazer e Cultura, bem como de Bens e Serviços Diversos.

Em termos homólogos, a cidade de Nampula liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 3,85%, seguida da cidade da Beira com 3,52% e por último a cidade de Maputo com 2,02%.

Este abrandamento da taxa de inflação homóloga no período em análise, além de ser um movimento característico da época, foi intensificado pela queda da procura agregada, em resultado das medidas tomadas pelo Governo, com vista a conter a propagação da COVID-19, bem como pela isenção do IVA sobre produtos essenciais (nomeadamente açúcar, óleo e sabão). Adicionalmente, a redução em 50% das propinas no ensino privado durante o Estado de Emergência, bem como a revisão em baixa dos preços de combustíveis, contribuíram para este desempenho da inflação.

## Evolução da taxa de inflação de Moçambique

	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20
Mensal	-0.31%	0.11%	0.10%	0.31%	0.59%	1.28%	0.63%	0.36%	0.22%	0.52%	-0.60%	-0.55%	-0.20%
Acumulada	1.07%	1.18%	1.28%	1.59%	2.20%	3.50%	0.63%	1.00%	1.22%	1.75%	1.14%	0.58%	0.38%
Média 12M	3.61%	3.36%	3.12%	2.92%	2.78%	2.78%	2.76%	2.75%	2.72%	2.73%	2.78%	2.81%	2.86%
Homóloga	2.16%	2.02%	2.01%	2.25%	2.58%	3.50%	3.48%	3.55%	3.09%	3.32%	3.02%	2.69%	2.80%

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Este agravamento da taxa de inflação homóloga poderá estar a reflectir uma tímida retoma da procura, aliada a depreciação do Metical. Assim, as perspectivas para o curto-prazo apontam para uma manutenção desta tendência, na sequência das expectativas de aumento dos preços do petróleo no mercado internacional, uma menor oferta de produtos alimentares frescos e um aumento ligeiro da procura derivada do relaxamento das medidas de restrição para a contenção da COVID-19, em alguns sectores, mantendo-se ainda assim na banda de um dígito.

Estas previsões poderão ser agudizadas pela permanência de alguns factores de risco, onde importa destacar:

- A instabilidade militar sobretudo na zona norte, com maior enfoque na província de Cabo Delgado;
- A propagação comunitária da COVID-19 no País;
- Aumento dos receios em torno de uma pressão sobre as despesas públicas, na sequência das necessidades dos sectores da saúde e de defesa e segurança;
- As incertezas quanto ao crescimento económico a nível global, resultante do prolongamento dos impactos nefastos da COVID-19, visto que em alguns países observa-se uma segunda vaga de infecções, que poderá levar ao retorno aos *lockdowns*;
- A contínua depreciação do Metical; e
- Volatilidade dos preços das *commodities* no mercado internacional.

#### DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



**SEDE:**

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique  
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251  
[www.bci.co.mz](http://www.bci.co.mz) | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)